



Curso de Formação:

Uma Gestão Curricular e Organizacional para reforçar as aprendizagens dos alunos - Programa

Autonomia e Flexibilização Curricular (PAFC)

Razões Justificativas da Ação:

A Faculdade de Educação e Psicologia da Universidade Católica Portuguesa interage com dezenas de escolas assumindo funções de “amigo crítico”, perito externo, consultor em diferentes eixos da ação educativa.

Com a publicação do Despacho 5909/2017 de 5 de julho pretende-se, conforme se reconhece no preâmbulo deste normativo “conferir às escolas a possibilidade de participar no desenvolvimento curricular, estabelecendo prioridades na apropriação contextualizada do currículo e assumindo a diversidade ao encontrar as opções que melhor se adequem aos desafios do seu projeto educativo” e, deste modo, “sustentar a política educativa na conjugação de três elementos fundamentais: autonomia, confiança e responsabilidade - autonomia alicerçada na confiança depositada em cada escola, enquanto conhecedora da realidade em que se insere, com a assunção da responsabilidade inerente à prestação de um serviço público de educação de qualidade.”

Para que esta possibilidade possa ocorrer torna-se fundamental capacitar as lideranças escolares e os professores para que possam exercer as autonomias curriculares e organizacionais que são agora reforçadas.

É, pois, neste contexto de política nacional e da ação organizacional prosseguida pela FEP que esta ação se enquadra.

Objetivos a atingir:

1. Apoiar os órgãos próprios das escolas a conceber, executar e monitorizar as seguintes opções curriculares previstas no Despacho 5909/2017:

- a) Combinação parcial ou total de disciplinas;
- b) Alternância, ao longo do ano letivo, de períodos de funcionamento disciplinar com períodos de funcionamento multidisciplinar, em trabalho colaborativo;
- c) Desenvolvimento de trabalho prático ou experimental com recurso a desdobramento de turmas ou outra organização;



- d) Integração de projetos desenvolvidos na escola em blocos que se inscrevem no horário semanal, de forma rotativa ou outra adequada;
 - e) Redistribuição da carga horária das disciplinas das matrizes curriculares-base, promovendo tempos de trabalho de projeto interdisciplinar, com partilha de horário entre diferentes disciplinas.
 - f) Organização do funcionamento das disciplinas de um modo trimestral ou semestral, ou outra organização;
 - g) Criação de disciplinas, de espaços ou de tempos de trabalho para o desenvolvimento de componentes de currículo local, entre outras, com contributo interdisciplinar.
2. Apoiar os órgãos próprios das escolas no desenvolvimento dos seus próprios projetos de flexibilização curricular e organizacional, designadamente através do desenvolvimento das equipas educativas, da gestão flexível de grupos de alunos, reforço do trabalho colaborativo entre docentes.